1. Os Princípios do Discurso em Aristóteles: Nome e Verbo

A análise lógica do discurso começa com a distinção aristotélica entre **Nome** e **Verbo**, que são os elementos fundamentais que, quando unidos, formam a proposição.

1.1 O Nome (*ὄνομα – ónoma*)

Para Aristóteles, o "nome" não se restringe ao substantivo gramatical, mas é **aquilo que pode ocupar o lugar de sujeito ou predicado** no discurso lógico.

Característica	Descrição
Significado	Significa uma essência, qualidade ou algo considerado como uno.
Tempo	Não inclui tempo.
Afirmação/Negação	Não afirma nem nega isoladamente.
Função	Pode servir de **matéria do juízo**.

Exemplos: "homem", "justo", "animal racional". Mesmo expressões compostas como "animal racional" ou "corpo material" contam como **um nome lógico**, desde que **signifiquem algo uno**.

1.2 O Verbo (*ῥῆμα – rhêma*)

O verbo possui uma função essencialmente **relacional** no discurso.

Característica	Descrição
Significado	Significa algo **dito de outro** (predicado).
Tempo	Introduz **tempo**.
Sujeito	Supõe implicitamente um sujeito.
Função	Prepara a **afirmação ou negação**.

Exemplos: "é", "corre", "vive". O verbo **sozinho** não é verdadeiro nem falso, pois a verdade e a falsidade só existem onde há **composição ou divisão** (união de nome e verbo).

2. A Proposição (*lógos apophantikós*): Onde a Verdade Nasce

A união de **nome + verbo** resulta no que Aristóteles chama de **λογος ἀποφαντικος** (*lógos apophantikós*), ou **discurso enunciativo**.

É na proposição que surgem a **afirmação**, a **negação**, a **verdade** e a **falsidade**. Por isso, nome e verbo são **princípios do discurso**, mas **não bastam isoladamente** para o juízo de verdade.

Exemplo: "O homem é mortal".

---

3. A Distinção Fundamental: Termos Categoremáticos e Sincategoremáticos

Esta distinção, clássica na lógica medieval e inspirada em Aristóteles, separa os termos com base em seu significado e função na proposição.

3.1 Termos Categoremáticos (Conteúdo)

> **Termos categoremáticos são aqueles que têm significado próprio e completo por si mesmos.**

Eles **significam algo determinável** e podem ser **sujeito ou predicado** na proposição. Podem existir **fora de uma proposição**, como conceitos.

Exemplos: "homem", "animal", "branco", "corre", "justiça".

3.2 Termos Sincategoremáticos (Forma)

> **Termos sincategoremáticos não têm significado completo por si mesmos; só significam algo quando unidos a outros termos.**

Eles **não apontam para uma coisa**, mas **modificam o modo de significar** dos termos categoremáticos. Sua função é **ligar, articular e estruturar** a proposição (o "cimento gramatical").

Função Lógica	Exemplos
Quantidade	"todo", "algum", "nenhum"
Negação	"não"
Conjunção/Disjunção	"e", "ou"

Condição	"se... então"

Importante: Termos sincategoremáticos **não são termos do silogismo**, mas apenas modificam os termos categoremáticos.

3.3 Esquema-Resumo

Tipo	Significado Próprio?	Pode ser Termo do Silogismo?	Função
Categoremático	✅ Sim	✅ Sim	Dá o **conteúdo** (matéria)
Sincategoremático	❌ Não	❌ Não	Dá a **forma** (estrutura)

---

4. Gramática e Metafísica: Classes Gramaticais e Categorias do Ser

A lógica aristotélica-tomista estabelece uma forte, mas não perfeita, **relação entre as classes gramaticais e as categorias do ser** (substância e acidente).

Classe Gramatical	Categoria do Ser	Observação
Substantivo	Substância	Significa substância por natureza. Adjetivos substantivados funcionam linguisticamente como substantivos, mas são acidentes considerados como substância.
Adjetivo	Acidente	Significa sempre um acidente (qualidade).
Verbo	Acidente	Em geral, significa acidente, especialmente ação ou paixão.

Advérbio	Acidente de Acidente	Qualifica o verbo (que já costuma ser um acidente). Ex.: *feriu violentamente*.
Numeral	Quantidade (Acidente)	Significa o acidente da quantidade.
Pronome	Substância	Está no lugar do nome, significando substância, diferindo apenas no **modo de apresentação** (Frege).
Artigo	Acidente	Designa acidentes como gênero, número e determinação.
Conjunções/Preposições	Sem Referente	São **termos sincategoremáticos**; não significam substância nem acidente, mas articulam a proposição.
Interjeição	Não é Termo Lógico	Expressa emoção direta, não significado convencional.

---

5. O Papel Central da Cópula: O Verbo "Ser"

O **verbo "ser"** (*εἶναι – einai*) é especial e atua como a **cópula** na proposição clássica (Ex.: *Todo homem **é** mortal*).

5.1 Funções da Cópula

1. **Função Judicativa:** Sinaliza a realização de um juízo.
2. **Função Copulativa:** Liga o sujeito ao predicado.
3. **Coração do Juízo:** Permite afirmar ou negar.

5.2 O Significado de Existência no Juízo

Para a tradição escolástica, o verbo "ser" **sempre significa existência**, mesmo que em diferentes modos:

- Existência real
- Existência mental (*ens rationis* = ente de razão)

- Existência imaginária
- Existência "diminuída" (*esse diminutum*)

Diferença com a Lógica Moderna: Enquanto a lógica moderna tende a negar que "ser" signifique existência, a escolástica afirma que **todo juízo com "ser" pressupõe algum modo de existir**.

Exemplo: Na proposição "*Unicórnios são chifrados*", os unicórnios **existem como entes de razão**, permitindo a verdade conceitual do juízo.

---

6. A Supremacia da Lógica sobre a Gramática

A **linguagem natural não é perfeitamente lógica**. A gramática serve à lógica, mas **não a governa**.

6.1 Análise Lógica e Reescruta

Na análise lógica, muitas vezes é necessário **reescrever proposições** de forma gramaticalmente estranha, mas logicamente clara, para identificar a cópula e os termos.

Regra Prática: Sempre busque identificar a cópula ao analisar proposições.

6.2 Termos Complexos e Pressuposição

Termos complexos podem funcionar como um **único termo sujeito**.

Exemplo: Em "*O atual rei da França é careca*", "O atual rei da França" é um único termo sujeito. A proposição **pressupõe** (mas não afirma) que exista um atual rei da França. A proposição expressa o **resultado final** de operações intelectuais prévias.

---

7. Introdução ao Silogismo: A Regra dos Três Termos

A lógica culmina no estudo do silogismo, cuja **primeira regra fundamental** é:

> **Todo silogismo deve ter exatamente três termos.**

Estes termos são:

- **Termo Menor:** Sujeito da conclusão.
- **Termo Maior:** Predicado da conclusão.
- **Termo Médio:** Aparece nas premissas, mas não na conclusão.

Atenção: Não se contam palavras, mas **termos lógicos reais**. Se um termo é usado com sentidos diferentes (equivocidade), ele conta como termos distintos, resultando na **falácia**

dos quatro termos (*fallacia quaternio terminorum*).

Exemplo de Falácia:

1. *Cão late* (Cão = animal)
2. *Cão é uma constelação* (Cão = astro)
3. *Logo, a constelação late* (Conclusão inválida por 4 termos)

---

8. Conclusão Geral

A lógica aristotélica trabalha com a hierarquia: **conceitos** → **proposições** → **argumentos (silogismos)**.

Para uma análise correta, é crucial:

- Distinguir **substância**, **acidente** e **termos sem referente**.
- Identificar a **cópula**.
- Cuidar do **número e do sentido dos termos**.

Em suma: os **categoremáticos** dão o **conteúdo**, os **sincategoremáticos** dão a **forma**, e **a verdade nasce somente na proposição** pela união desses elementos através da cópula.